

**Boletim Semanal\* – 30/2020 – 04 de dezembro de 2020**

**FRUTICULTURA - LIMÃO**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A fruticultura do Paraná movimentou, em 2019, um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 1,6 bilhão, em uma área de 55,7 mil ha e colheitas de 1,4 milhão de toneladas.

Os limões – principalmente o limão taiti (botanicamente uma lima ácida) e o limão rosa/cravo -, com 1,3 mil hectares, proporcionaram 20,1 mil toneladas de frutos, girando uma massa financeira de R\$ 32,9 milhões. São a undécima fruta em movimentação de capital na fruticultura do estado e participam com 1,9% no total do VBP do setor.

Quando se observa a dinâmica da atividade, de 2010 a 2019, o destaque fica para o incremento de 62,8% em relação à área, de 49,6% nas colheitas e de 84,8% no VBP deflacionado. Pois, em 2010, eram 776 ha, produção de 13,4 mil toneladas e VBP atualizado de R\$ 17,3 milhões.

Os Núcleos Regionais da SEAB de Umuarama, Curitiba e Jacarezinho participaram com 54,5%, 8,5% e 6,9%, pela ordem, do VBP do setor, e juntos responderam por 70,0% da produção do estado no ano passado.

O município de Altônia concentra 44,7% das colheitas. Cerro Azul (6,0%), São Jorge do Patrocínio (6,0%) e Andirá (4,6%) colaboraram com 17,0% deste montante. A cultura esteve presente em 233 municípios, além dos citados acima.

Em 2019, a área média dos pomares foi de 0,42 ha, distribuídos em 643 citricultores, conforme informações do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná).

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná – Ceasa/PR, no ano passado, foram comercializadas 29,5 mil toneladas de limões a um preço médio de R\$ 2,49 o quilo, alavancando uma movimentação financeira de R\$ 73,7 milhões. O estado de São Paulo domina a praça e contribuiu com 81,2% desta oferta, o Paraná amealha 17,6% desta quantia. Monte Alto/SP, Taquaritinga/SP e Altônia/PR forneceram 11,8 mil toneladas, representando 39,8% dos volumes transacionados do cítrico.

**MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

O recesso na produção industrial de fécula e de farinha já se iniciou nas principais regiões produtoras de mandioca do nosso Estado. Nas últimas semanas, o ritmo na colheita vem se reduzindo e a maioria das indústrias está processando volumes menores de mandioca; algumas já iniciaram o recesso de final de ano.

Diante deste panorama e segundo os empresários, as indústrias estão trabalhando com apenas 40% da capacidade instalada. Durante este período de entressafra, os industriais realizam a manutenção das máquinas e se preparam para a próxima safra de 2020/21.

Em função das frequentes estiagens que ocorreram durante o ano de 2020 e prejudicaram principalmente a colheita da mandioca, estima-se que a maior parte das lavouras fique para a safra de 2020/21. A nova safra de 2020/21 deverá ocupar uma área de 149.000 hectares e produzir em torno de 3.500.000 toneladas de mandioca em raiz. Esta estimativa significa um pequeno aumento de 1% na área e também na produção, comparativamente à safra de 2019/20.

**Boletim Semanal\* – 30/2020 – 04 de dezembro de 2020**

Nesta época do ano, o plantio está praticamente encerrado e os produtores dedicam boa parte de seu tempo para a realização das práticas culturais. As condições climáticas dos últimos dias estão favorecendo o desenvolvimento das lavouras de mandioca que já estavam enfrentando sérios problemas com a falta de chuva. A produção industrial de mandioca está concentrada em nosso estado principalmente nos Núcleos Regionais de Paranavaí, Umuarama, Campo Mourão, Maringá e Toledo, que representam aproximadamente 85% da mandioca colhida no Paraná.

Mesmo com a proximidade de final de ano, do recesso no processamento industrial e da necessidade de reposição dos estoques da farinha e de fécula, os preços continuam em queda. Na última semana o preço médio recebido pelos produtores paranaenses foi de R\$ 435,00/t de mandioca posta na indústria. Este valor, comparado a outubro/20, que foi de R\$ 494,00/t, representa uma redução de aproximadamente 12% em apenas um mês.

**MILHO**

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

**Milho 1ª Safra 2020/21**

Os indicativos de campo desta semana apontam que temos aproximadamente 26% da área plantada no estado, de um total de 355 mil hectares, em estágio de floração. Também há outros 9% em frutificação e o restante da área se encontra em desenvolvimento vegetativo.

A produção para esta safra ainda permanece em 3,4 milhões de toneladas, entretanto

a grande variabilidade do clima poderá impactar no potencial produtivo.

Em relação à oferta e demanda, observa-se que uma parcela do milho da safra anterior ficou no mercado doméstico. O Brasil exportou 25 milhões de toneladas, uma queda de 27% quando comparado ao mesmo período de 2019 (janeiro a outubro). No Paraná, a queda foi maior: exportamos pouco mais de um milhão de toneladas, enquanto que, no mesmo período de 2019, o volume totalizou mais de 4 milhões de toneladas. O milho, no mercado doméstico, normalmente tem uma agregação maior de valor do que o vendido em grão, sendo transformado em ração e, por consequência, em proteína.

**SOJA**

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

O plantio de soja está praticamente encerrado no estado do Paraná. O Departamento de Economia Rural divulgou esta semana o relatório de plantio e colheita, que mostra que 99% da área estimada para esta safra já foi semeada.

Da semana passada para esta, as condições das lavouras se mantiveram semelhantes: 72% das lavouras estão em condições boas; 24% em condições médias e 4% em condições ruins. Em relação às fases, 4% estão na fase de germinação, 82% em desenvolvimento vegetativo, 12% em floração e 2% em frutificação.

As chuvas ocorridas no decorrer desta semana, em algumas áreas do estado, vão contribuir para um aumento no nível de umidade do solo e assim melhorar as condições das lavouras a campo. Com a possibilidade de o fenômeno La Niña

**Boletim Semanal\* – 30/2020 – 04 de dezembro de 2020**

se estender até o próximo ano e, com isso, as previsões apontarem para a continuidade de chuvas irregulares e mal distribuídas, aumenta a torcida do setor produtivo para que precipitações, como a desta semana, ocorram de forma mais constante e com uma abrangência maior. Dessa forma, haverá mais condições para que a safra seja a menos afetada possível pela estiagem, que se prolonga no estado desde meados de 2019.

**TRIGO**

*\*Engenheiro Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O Deral divulgou nova estimativa de custos para o trigo nesta semana. Caso os custos variáveis fossem fixados neste momento, um produtor desembolsaria aproximadamente R\$ 51,00 para produzir uma saca de trigo. Em relação a novembro do ano anterior, o valor é 12% maior, e foi influenciado especialmente pelo aumento no custo de fertilizantes.

O incremento de custos foi mais do que compensado pela alta do preço recebido pelos produtores, que chegou a R\$ 75,37 a saca, valorização de 64% nos últimos doze meses. Travando seus preços nestes patamares, a rentabilidade estimada para o triticultor no Paraná chegaria a 48%, a melhor desde agosto de 2013.

Porém, é pouco usual a decisão pelo plantio neste momento, e ainda menos usual a fixação de preços. Um novo levantamento de custos deve ser divulgado em fevereiro de 2021 e trará um panorama mais claro para o potencial de área a ser plantada no estado. No momento, o principal indicador a ser considerado é a diferença entre preços de trigo e milho, que se mostra amplamente favorável ao plantio de milho segunda safra.

**PECUÁRIA LEITEIRA**

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

**Início da Queda nas Cotações / Razões**

Os preços recebidos pelos produtores recuaram em 2,4% no Estado do Paraná, no comparativo entre os meses de outubro (R\$ 2,05) e novembro (R\$ 2,00).

No mercado varejista também foram registradas algumas quedas nas cotações no mês de novembro em relação a outubro: o leite em pó (400g) teve queda de 0,90%; o longa vida (l), de 2,63%; o queijo minas prensado (kg), de 3,54%; o mussarela (kg), de 5,65%; e o queijo prato (kg), de 2,12%. O leite pasteurizado (l), a manteiga extra (200g), queijo minas frescal (Kg) e queijo parmesão (kg), tiveram, no mesmo período, altas de 1,59%; 4,77%; 7,95% e 1,89%, respectivamente.

**Justificativas para o cenário de queda nas cotações**

Os aumentos expressivos nos preços dos lácteos, registrados ao longo do ano, ocasionaram queda no consumo, o que pressionou as cotações. O leite e derivados atingiram um pico de preços que o consumidor conseguia pagar. Entretanto, com novos reajustes, eles se elevaram ainda mais e começaram as quedas na demanda.

Além deste fator, a inflação sobre a renda da população, em grande parte abalada pelos efeitos da pandemia, e o fim do auxílio emergencial em dezembro, pode ocasionar uma redução ainda maior da demanda para o início de 2021.

## Boletim Semanal\* – 30/2020 – 04 de dezembro de 2020

### Aumento da Captação

Apesar dos custos de produção em alta, impulsionados principalmente pela ração animal, a maior incidência de chuvas, a partir de novembro, contribuiu para um leve crescimento da produção e consequente captação do produto. Somado ao aumento das importações e menor demanda interna, este é também um fator para o cenário de queda nas cotações.

### Aumento das Importações de Lácteos

Outro importante fator que tem ocasionado um cenário de queda nos preços é o aumento das importações de lácteos nos últimos meses do ano, justamente em um período de redução na demanda interna.

No último trimestre (agosto-setembro-outubro) de 2020, em relação ao mesmo período do ano de 2019, as importações se elevaram em 79% na receita e 92% no volume. Esta alta se deve, principalmente, ao crescimento observado no mês de outubro, que foi de 103% na receita, em relação a outubro de 2019, e 123% no volume.

Até então haviam sido registradas quedas nas importações em 2020, em relação a 2019. De janeiro a setembro, a redução foi de 4,1% no volume e de 3,9% na receita.

### AVICULTURA

\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

Segundo o Agrostat Brasil, de janeiro a outubro de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango recuaram 14,4% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 4,982 bilhões, em

relação ao valor acumulado de 2019 (US\$ 5,817 bilhões).

Já em termos de quantidade exportada também houve um recuo, mas menor, de apenas 1,5% (2019: 3.467.711 toneladas e 2020: 3.414.780 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,8% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes (3.340.643 toneladas) e apenas 2,2% na forma de industrializados (74.137 toneladas). Observou-se uma retração de 1,4% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2020 (3.340.643 toneladas) e 2019 (3.386.855 toneladas).

Do lado do faturamento, houve uma queda de 14,4% (2020: US\$ 4,778 bilhões e 2019: US\$ 5,579 bilhões). O menor faturamento foi resultado do recuo de 13% no preço médio da carne de frango *in natura* exportado (2019: US\$ 1.677,37/tonelada e 2020: US\$ 1.458,96/tonelada), realidade que tem perdurado ao longo de 2020.

No período em análise, os principais destinos da carne de frango brasileira, em 2020, foram (volume e faturamento): 1º - China (563.727 toneladas e US\$ 1,074 bilhões), 2º - Arábia Saudita (375.671 toneladas e US\$ 548,656 milhões), 3º - Japão (339.149 toneladas e US\$ 557,756 milhões), 4º - Emirados Árabes Unidos (245.898 toneladas e US\$ 346,345 milhões), 5º - África do Sul (211.004 toneladas e US\$ 95,241 milhões), 6º - Hong Kong (127.338 toneladas e US\$ 202,546 milhões), 7º - Coreia do Sul (109.431 toneladas e US\$ 170,078 milhões), 8º - Cingapura (106.434 toneladas e US\$ 167,612 milhões) e 9º - Países Baixos (102.485 toneladas e US\$ 207,825 milhões).

## Boletim Semanal\* – 30/2020 – 04 de dezembro de 2020

No Paraná também se verificou queda, tanto em volume (3,7%) como em faturamento (11,8%). Os números desses dez meses foram: 2019 (volume: 1.354.114 toneladas / faturamento: US\$ 2,214 bilhões) e 2020 (volume: 1.304.455 toneladas / faturamento: US\$ 1,953 bilhão).

Também para o produto paranaense houve redução de 8,4% no preço médio da carne de frango *in natura* exportado (2019: US\$ 1.634,73/tonelada e 2020: US\$ 1.497,05/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), prossegue destacando-se no contexto nacional, com participação de 38,2% do volume exportado pelo Brasil e com 39,2% da receita cambial (US\$). Os outros principais produtores e exportadores são os estados de Santa Catarina (23,7%: volume e 25,3%: faturamento) e Rio Grande do Sul (16,3% do volume e 15,1%: faturamento).

### OVOS

\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

#### Ovos: menor oferta, maiores preços e menor demanda

Nesse início de novembro o mercado de ovos aponta baixa disponibilidade do produto, o que contribuiu para preços mais altos mesmo com redução da demanda, devido a diversos fatores que ainda afetam a economia: PIB baixo, desemprego alto, alta da inflação / preços diversos e redução dos pontos de venda / consumo de ovos (por ex.: escolas/ restaurantes, etc.).

Analistas do setor informam que, além das ondas de calor que elevaram a mortalidade das poedeiras em meses anteriores, produtores

reduziram o número de pintainhos em alojamento, devido aos altos custos de produção – principalmente das cotações do milho e do farelo de soja –, que têm prejudicado a rentabilidade da avicultura de postura.

#### Preços ao Produtor

+ 11,2% no mês: De outubro para novembro, o preço do ovo tipo grande cresceu 11,2% (R\$ 95,21/caixa 30 dúzias para R\$ 105,32/caixa 30 dúzias).

+ 31,8% no ano: De janeiro a novembro de 2020, o preço do ovo tipo grande, caixa de 30 dúzias, está maior em 31,8%, saindo de R\$ 79,88/caixa 30 dúzias e chegando a R\$ 105,32/caixa 30 dúzias.

+ 33,4% desde novembro de 2019: Considerando novembro de 2019 (R\$ 78,93/caixa 30 dúzias) a novembro de 2020 (R\$ 105,32/caixa 30 dúzias), o preço do ovo tipo grande está 33,4% maior.

#### Preços no Varejo

+ 6,1% no mês: De outubro para novembro, houve uma alta de 6,1% (outubro: R\$ 4,25/dúzia e novembro: R\$ 4,51/dúzia), devido ao ajuste promovido pelo setor na oferta de ovos, mais compatível com a atual demanda (desemprego / depressão econômica / menos canais de comercialização).

- 10,2% no ano: Considerando os onze meses de 2020, o preço da dúzia de ovos tipo grande ainda está menor em 10,2%, partindo de

**Boletim Semanal\* – 30/2020 – 04 de dezembro de 2020**

R\$ 5,02/dúzia (janeiro) e chegando a R\$ 4,51/dúzia (novembro).

+ 10,5% desde novembro de 2019: Em relação a novembro de 2019 (R\$ 4,08/dúzia), o preço está 10,5% maior.

**Ovos e produtos derivados: exportações menores em 2020**

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou de janeiro a outubro de 2020, 10.776 toneladas de ovos, 42,5% menor que o total exportado em igual período de 2019 (18.753 toneladas), obtendo um faturamento de: 2019: US\$ 60,695 milhões e 2020: US\$ 37,701 milhões (queda de 37,9%).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, os ovos cozidos e secos, as gemas frescas e cozidas e a albumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No Paraná, também ocorreu queda tanto em volume (- 23,1%) como em faturamento (- 23,3%), sendo que os números foram: 2019 (volume: 5.118 toneladas / faturamento: US\$ 17,474 milhões) e 2020 (volume: 3.935 toneladas / faturamento: US\$ 13,398 milhões).

Os demais principais estados exportadores em 2020 foram: São Paulo (volume: 3.960 toneladas / faturamento: US\$ 18,293 milhões) e Rio Grande do Sul (volume: 1.327 toneladas / faturamento: US\$ 2,766 milhões).

Já os principais destinos de ovos e gemas brasileiros foram: 1º - Senegal (volume: 3.882

toneladas / faturamento: US\$ 13,276 milhões), 2º - Paraguai (volume: 1.981 toneladas / faturamento: US\$ 6,752 milhões), 3º - Emirados Árabes Unidos (volume: 1.248 toneladas / faturamento: US\$ 1,584 milhões), 4º - Arábia Saudita (volume: 593 toneladas / faturamento: US\$ 1,650 milhões), e, 5º - México (volume: 562 toneladas / faturamento: US\$ 2,393 milhões).

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://www.instagram.com/deral\\_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***